

Análise Conjuntural

IPARDES INSTITUTO PARANAENSE DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Curitiba: IparDES, v.43, n.3, maio/junho 2021 | ISSN 0102-0374

SUMÁRIO

- 3 OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO COMPORTAMENTO DO SETOR DE SERVIÇOS E DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS PARANAENSES
Francisco José Gouveia de Castro
- 7 A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA PARANAENSE EM MEIO À PANDEMIA
Françoise Iatski de Lima
- 10 CABOTAGEM E O PARANÁ
Guilherme Amorim
- 12 ECONOMIA PARANAENSE – INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES

WALDEMAR BERNARDO JORGE - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

ANTONIO GUILHERME DE ARRUDA LORENZI

Diretor-Presidente

FRANCISCO CARLOS ROGÉRIO

Diretor Administrativo-Financeiro

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor do Centro de Pesquisa

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro Estadual de Estatística

EQUIPE EDITORIAL

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*coordenador*)

FRANÇOISE IATSKI DE LIMA

GUILHERME AMORIM

EDITORIAÇÃO

MARCELO ANTONIO (*coordenação*)

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

DIOGO AUGUSTO COTOVICZ

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN impresso 0102-0374

ISSN on-line

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná. I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO COMPORTAMENTO DO SETOR DE SERVIÇOS E DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS PARANAENSES

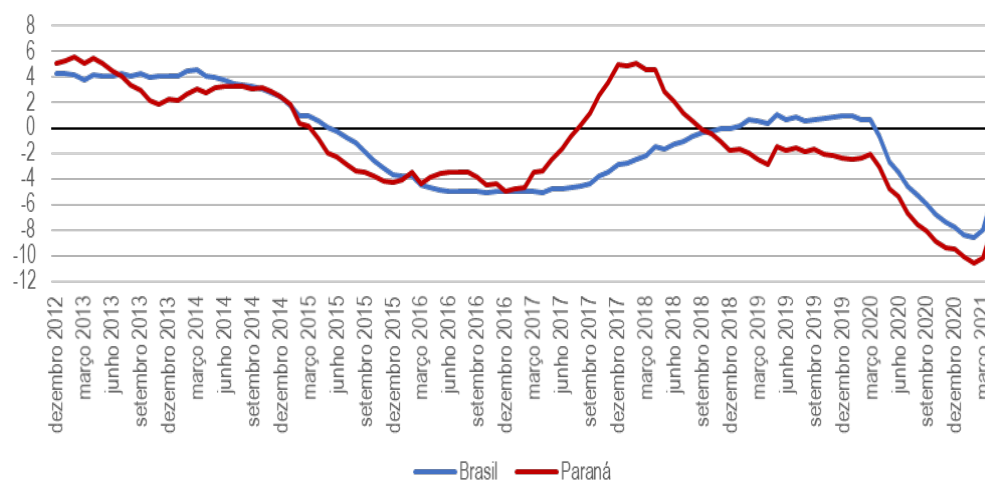
Francisco José Gouveia de Castro*

A última publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) acerca da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) mostrou que o volume de serviços (que abrange o segmento empresarial não financeiro, excluindo-se os setores da saúde, educação, administração pública e aluguel) no Estado recuou 7,8% na variação acumulada em 12 meses, terminados em abril de 2021. No país, houve recuo de 5,4% no mesmo período.

O comportamento do setor, alcançou em fevereiro o patamar mais baixo da série iniciada em dezembro de 2012 (gráfico 1), tanto no Paraná quanto no País. Cabe aqui destacar a importância da análise anualizada, uma vez que é a mais adequada para verificar o comportamento conjuntural e minimizar os efeitos da base de comparação.

GRÁFICO 1 - VARIÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DE SERVIÇOS ACUMULADA EM 12 MESES - BRASIL E PARANÁ - JAN 2012 A ABR 2021

Varição (%)



FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

Na realidade, esse comportamento descendente do setor de serviços no Estado teve início em dezembro de 2017, reflexo também de um conjunto de fatores, entre eles o aumento do desemprego no Estado. Os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) apontam que a taxa de desocupação da força de trabalho no Paraná vem apresentando uma trajetória contínua de crescimento a partir do 4.º trimestre de 2014 chegando ao pior resultado da série em janeiro no 1.º trimestre de 2017, com 10,34% da força de trabalho desocupada.

Para piorar, essa queda no volume de serviços acelerou em março de 2020, devido às restrições impostas e necessárias para conter ou, no mínimo, mitigar a transmissão do SARS-Cov-2 (Covid-19) em território nacional. Aliás, com medidas muito mais brandas se comparadas às adotadas na maior parte dos Países. De fato, no 3º trimestre de 2020 a taxa de desocupados alcançou patamares acima de 10%.

* Economista, pesquisador e coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

Embora os impactos negativos da pandemia sobre a ocupação tenham ocorridos em praticamente todos os setores, a contração foi bem mais intensa nos segmentos dos serviços, especialmente em alojamento e alimentação, serviços domésticos e transporte, armazenagem e correio. No primeiro caso, a queda de 32,3% no primeiro trimestre de 2021 “reflete a paralisação quase total dessas atividades desde março de 2020”; no segundo, o “aumento do trabalho remoto e a perda da renda das famílias geraram um movimento de dispensa dos trabalhadores domésticos,”¹ cujo contingente recuou 10,3%, e no terceiro caso, o declínio foi de 10,4% (tabela 1).

TABELA 1 - POPULAÇÃO OCUPADA POR SETORES - VARIAÇÃO PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR - PARANÁ - 4.º TRIM. 2018-1.º TRIM. 2021

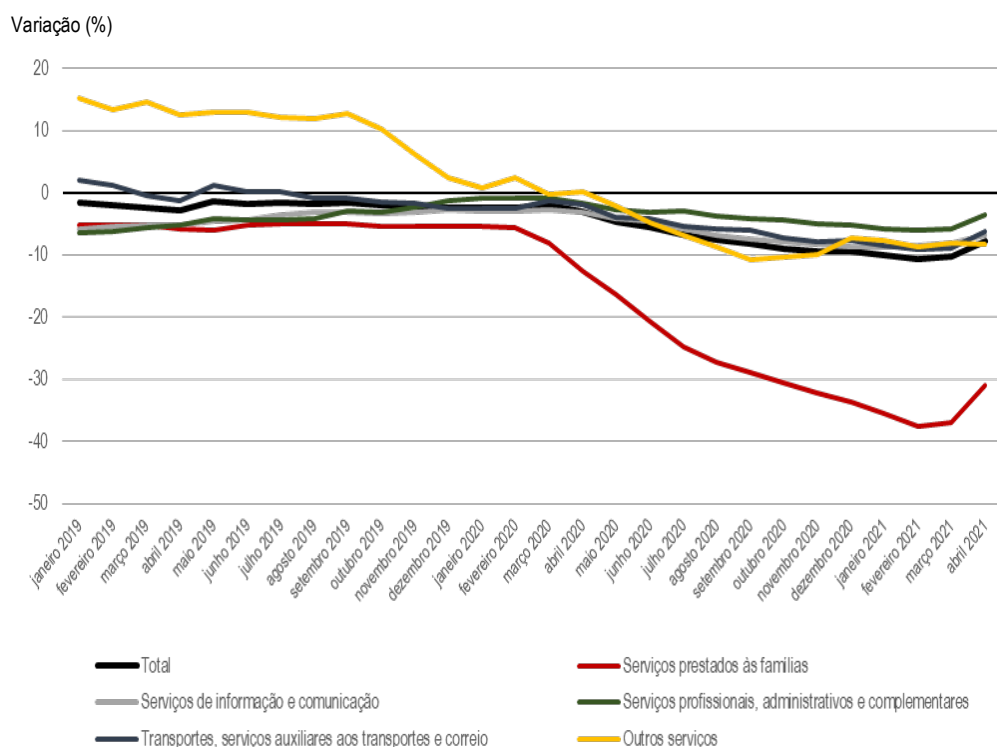
| GRUPAMENTO DE ATIVIDADES NO TRABALHO PRINCIPAL | 4.º TRIM. 2018 | 1.º TRIM. 2019 | 2.º TRIM. 2019 | 3.º TRIM. 2019 | 4.º TRIM. 2019 | 1.º TRIM. 2020 | 2.º TRIM. 2020 | 3.º TRIM. 2020 | 4.º TRIM. 2020 | 1.º TRIM. 2021 |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 0,7 | -0,8 | -3,3 | -3,7 | -6,2 | -5,5 | -1,2 | -1,8 | 5,6 | 12,7 |
| Indústria geral | 1,1 | 6,3 | 5,6 | 7,9 | 7,1 | 3,6 | -4,6 | -8,5 | -9,7 | -10,3 |
| Construção | -1,5 | 0,3 | 4,8 | -11,8 | -4,1 | -1 | -12,5 | -17,6 | -12,4 | -8,6 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas | -2,1 | 2,3 | 3 | 5,6 | 4 | 0,1 | -5,4 | -5,7 | -1,4 | -4,6 |
| Transporte, armazenagem e correio | 4 | 0,3 | -7 | -7,9 | -5,9 | 1,9 | -11,3 | -0,9 | -11,9 | -10,4 |
| Alojamento e alimentação | 5,3 | -3 | 2,6 | 7 | 0 | 12,7 | -11,7 | -37,6 | -35 | -32,3 |
| Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas | 7,1 | 1,9 | 2,2 | -0,3 | 0,8 | 2,1 | -2,6 | -5,9 | 2,7 | 17 |
| Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais | 3 | 3,2 | 3,7 | 0,1 | 1,3 | 2,4 | 14 | 9 | 10,2 | 2,7 |
| Outro serviço | -1,7 | 10 | 2 | 13,3 | 11,7 | -9,5 | -14,1 | -17,1 | -19,4 | -11,4 |
| Serviço doméstico | -1,5 | 1,6 | 4,3 | 3,7 | 0 | -5,3 | -12,5 | -21,5 | -14,4 | -10,3 |
| TOTAL | 1,2 | 2,3 | 2,4 | 1,6 | 1,4 | 0,4 | -3,6 | -7,4 | -4,5 | -2,9 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

De fato, considerando-se a variação do índice de volume de serviços, no critério anualizado terminado em abril de 2021, os serviços prestados às famílias (que incluem Alojamento e alimentação, atividades culturais e de recreação e lazer, atividades esportivas e de serviços pessoais e educação continuada) declinaram em 31%, enquanto transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, registraram queda de -6,2% (gráfico 2).

¹ IPEA. **Mercado de trabalho**: conjuntura e análise. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério da Economia, n.71, abr. 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercado_de_trabalho/210520_bmt_analise_de_mercado_71.pdf. Acesso em: 24 jun. 2021.

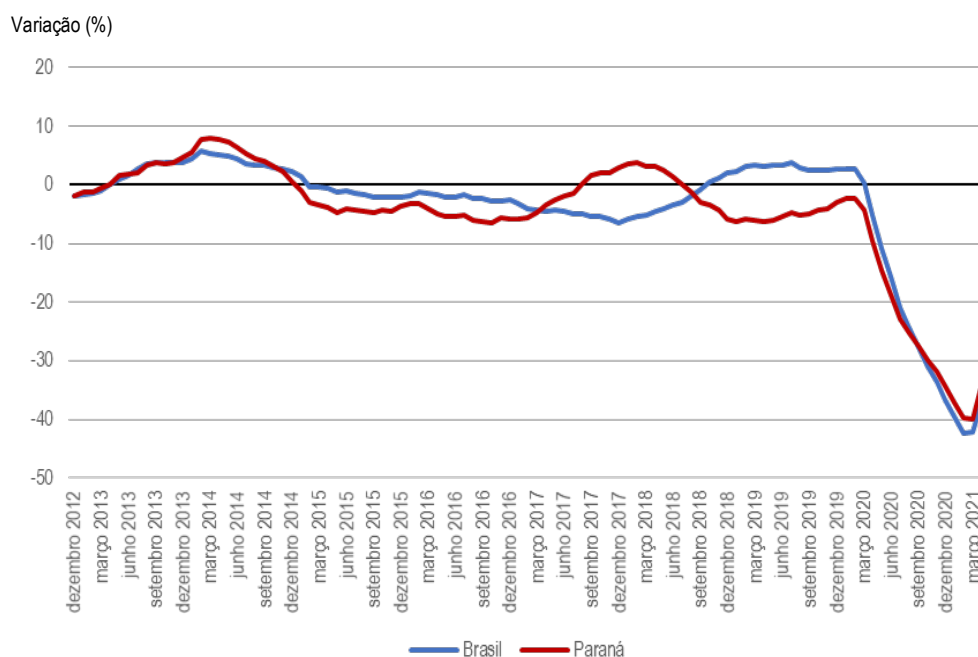
GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DE SERVIÇOS, ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, SEGUNDO ATIVIDADES - PARANÁ - JAN 2019 A ABR 2021



FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

Mais especificamente, as atividades relacionadas ao turismo foram as que sofreram maiores impactos. O Índice de Atividades Turísticas, que é o suplemento da PMS, apontou retração de -39,9% frente aos 12 meses imediatamente anteriores. A adoção de medidas restritivas acabou afetando de maneira mais intensa a receita e o volume de negócios das empresas que compõem as atividades turísticas, principalmente o transporte de passageiros e o segmento de alojamento e alimentação, segundo as informações do IBGE.

GRÁFICO 3 - ÍNDICE DE VOLUME DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS, NA VARIAÇÃO ACUMULADA DE 12 MESES - BRASIL E PARANÁ - DEZ 2012 A ABR 2021



FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

Outro fator de risco é a persistente pressão inflacionária no País, iniciada em maio de 2020, especialmente devido a alta acumulada entre os itens básicos para a indústria, que aos poucos afetaram os consumidores, inflando as estatísticas do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. Com respeito ao IPCA, a taxa acumulada em doze meses, terminada em maio de 2021 foi de 8,06% no País.

Na análise dos subsetores, a inflação acumulada no ano até maio de 2021 foi de 4,07%, em Curitiba. Essa taxa foi fortemente influenciada pelos preços administrados, com destaque para combustíveis para veículos (28,49%) e combustíveis domésticos (17,87%).

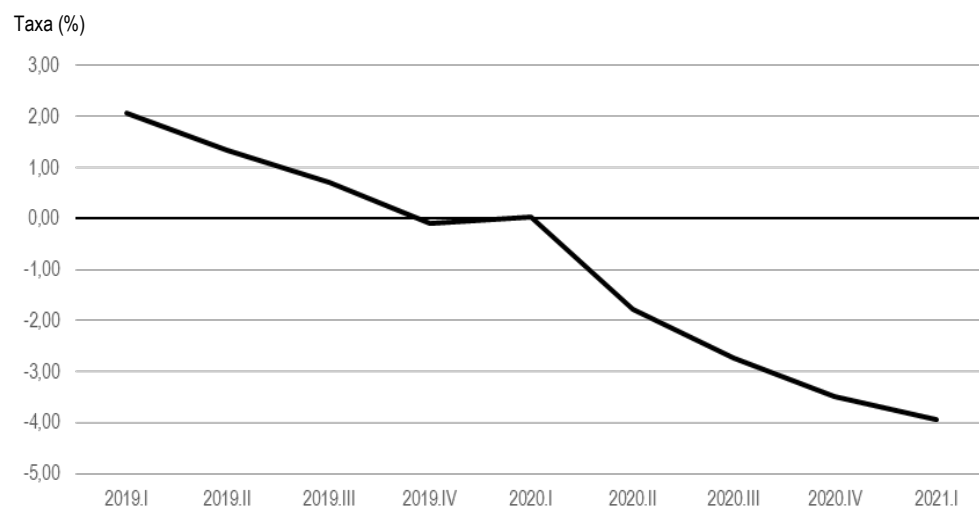
Na Ata do Comitê de Política Monetária (COPOM), reunião realizada no mês de junho de 2021, o Banco Central do Brasil (BCB) ressaltou a persistência da pressão inflacionária, que está sendo maior que a esperada, sobretudo em bens industrializados. Segundo o documento, a lentidão da normalização nas condições de oferta, a resiliência da demanda e implicações da deterioração do cenário hídrico sobre as tarifas de energia elétrica contribuem para manter a inflação elevada a curto prazo, a despeito da recente apreciação do Real.²

A decisão do Copom em elevar a taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual, para 4,25% a.a. reflete a preocupação quanto ao balanço de riscos de variância da inflação para a meta de 2022. Ou seja, esse ajuste se faz necessário para mitigar a disseminação dos atuais choques temporários sobre a inflação.

A combinação entre aumento da taxa de desocupação com a escalada da inflação corroe a renda e deteriorou o poder de compra das famílias. Além disso, o distanciamento social contribuiu sobremaneira no movimento negativo do setor de serviços, uma vez que a sua principal característica é a necessidade da circulação dos consumidores.

O reflexo do comportamento da crise do Covid-19 no setor de serviços também refletiu nos resultados do Produto Interno Bruto (PIB), calculado pelo IPARDES, para o 1.º trimestre de 2021. Na divulgação do Instituto,³ o setor registra persistente declínio na análise anualizada (taxa acumulada em quatro trimestre em relação ao mesmo período anterior) terminado em março de 2021 (gráfico 4). Cabe aqui sinalizar que o setor de serviços representa 51,5% do PIB do Estado (excluído o comércio).

GRÁFICO 4 - VARIAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DE SERVIÇOS NA TAXA ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRE - PARANÁ - 1.º TRIM. 2019-1.º TRIM. 2021



FONTE: IPARDES

A título de conclusão, há bastante incerteza sobre o ritmo de crescimento do setor de serviço. O risco de surgimento ou disseminação de novas variantes do SARS-Cov-2, as dificuldades na obtenção de insumos, custos elevados e eventuais implicações da crise hídrica na bacia hidrográfica do Paraná para a geração de energia elétrica estão entre os mais destacados.

² BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Ata da reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM)**. 15 e 16 de junho de 2021. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom_ Acesso em: 23 jun. 2021.

³ IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **PIB Trimestral do Paraná**. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-Trimestral-do-Parana>. Acesso em: 24 jun. 2021.

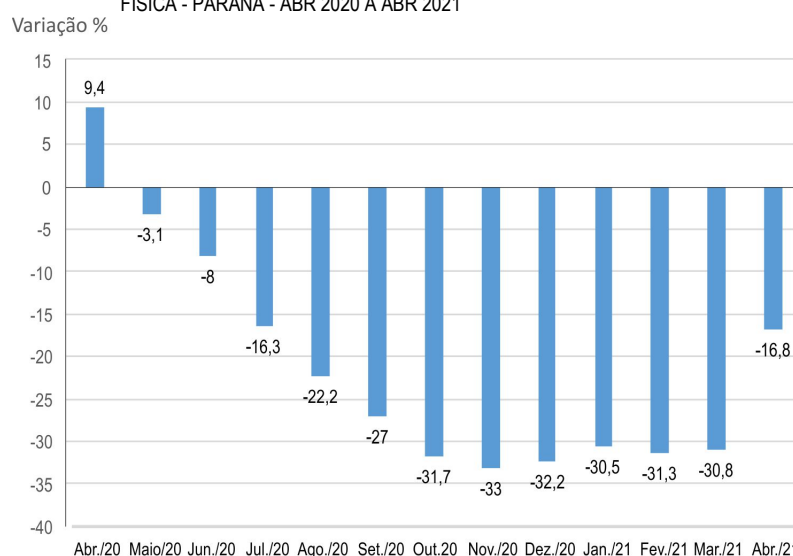
A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA PARANAENSE EM MEIO À PANDEMIA

Françoise Iatski de Lima*

O cenário econômico mundial sofreu relevantes alterações a partir de 2020, com a crise gerada pela pandemia e seus subsequentes impactos sobre as atividades produtivas. Os desdobramentos da crise sanitária e econômica foram confirmados pela redução da taxa de crescimento global em 2020, com a recessão das economias desenvolvidas, como da Europa e dos Estados Unidos e de alguns importantes países emergentes, cabendo ressaltar que, no caso brasileiro, houve decréscimo real de -4,1% do Produto Interno Bruto (PIB).

Nesse contexto, no Paraná, chama a atenção os números registrados pela atividade industrial de fabricação de veículos automotores, que apresentou variações negativas de maio de 2020 a abril de 2021, chegando ao recuo de 33% em novembro de 2020, no acumulado em 12 meses (gráfico 1). A partir de dezembro, o setor sinaliza pequena recuperação, apresentando variações ainda negativas, porém menores, chegando a -16% em abril de 2021.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO PERCENTUAL ACUMULADA NOS ÚLTIMOS 12 MESES - PRODUÇÃO FÍSICA - PARANÁ - ABR 2020 A ABR 2021



FONTE: IBGE - Produção Industrial Mensal - Produção Física

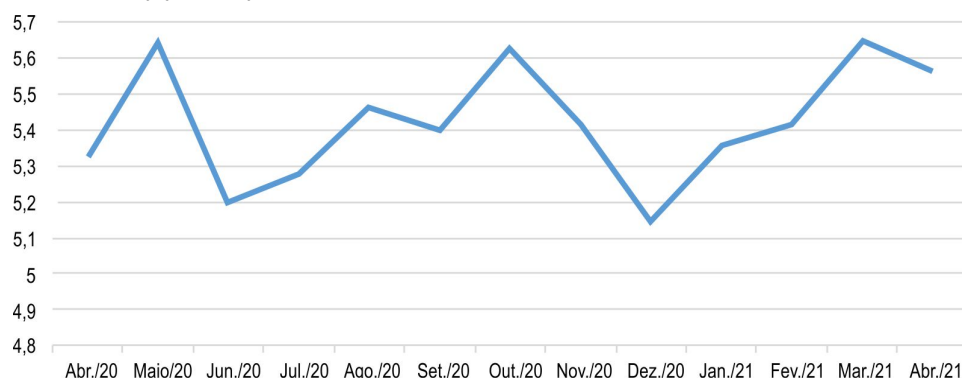
Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), houve mudanças no comportamento dos consumidores. Em pesquisa realizada em 2020, 89% dos entrevistados consultados tinham a intenção de trocar de automóvel nesse ano e os 11% restantes não trocariam, devido à insegurança financeira gerada pela pandemia, ou seja, por medo de uma possível perda de emprego. Entre aqueles que tinham a intenção de trocar de automóvel, estão 68% que trocariam por um automóvel seminovo.

No entanto, a produção de veículos automotores não está concentrada somente em automóveis de passeio. Além desses, caminhões, ônibus, vans, tratores e colheitadeiras, além de motores, cabines, acessórios e peças, formam o rol de produtos da cadeia automotiva paranaense.

Um dos fatores associado aos resultados do setor automobilístico foi a desvalorização acentuada da moeda brasileira em relação ao dólar, que levou a taxa de câmbio a valores em torno de cinco reais por dólar (gráfico 2), aumentando os custos de produção, uma vez que os insumos para a montagem dos veículos no Estados são, na sua grande maioria, importados. Esse aumento teve impacto em toda a cadeia produtiva do setor, destacando-se a elevação de 61% no preço do aço e de 68% de resinas.

* Economista, Pesquisadora do IPARDES.

GRÁFICO 2 - TAXA DE CÂMBIO - LIVRE - DÓLAR AMERICANO (COMPRA) - MÉDIA POR PERÍODO - MENSAL - BRASIL - ABR 2020 A ABR 2021



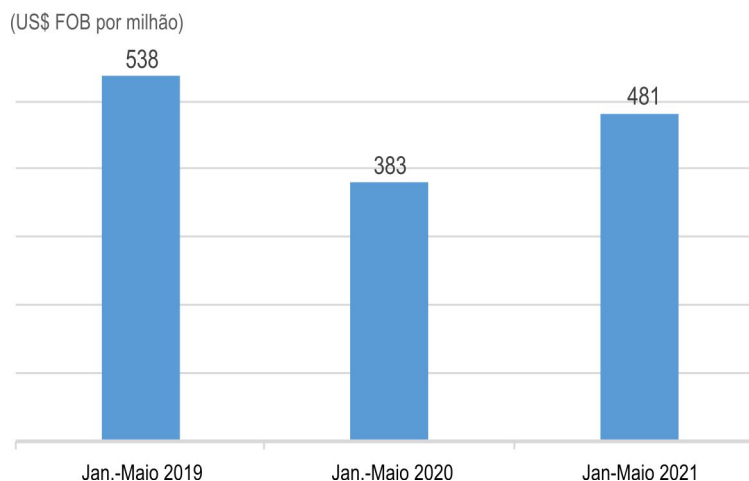
FONTE: Banco Central do Brasil - DSTAT

Outro fator determinante nos resultados do setor é a falta de insumos para a montagem dos veículos. Segundo a ANFAVEA, a parada abrupta na produção, provocada pelas medidas restritivas para conter o avanço da pandemia, que teve início em março de 2020, e a retomada acelerada a partir do terceiro trimestre do mesmo ano, provocaram um descompasso entre a oferta e a demanda que ainda está impactando toda a cadeia produtiva. O setor enfrentou problemas como a falta de aço, borracha, termoplásticos, pneus e papelão para as embalagens, tendo observado casos de pequenas paradas nas linhas de produção de automóveis.

Com a persistência no avanço da contaminação, o risco de novas interrupções na produção de veículos é permanente, dado que nem todos os fornecedores conseguem produzir na mesma velocidade.

De fato, enquanto persistirem as medidas restritivas para combater o avanço do Covid-19, as firmas da cadeia produtiva automotiva terão problemas na produção e fornecimento dos insumos básicos e componentes, gerando dificuldades logísticas, com alterações de rotas marítimas que geram atrasos de navios e insuficiência de contêineres. No gráfico 3, em números absolutos, verifica-se que a variação das importações de partes e acessórios dos veículos automotivos, de janeiro a maio de 2019 para o mesmo período de 2020 foi de - US\$ 155 milhões e de US\$ 97,9 milhões de 2020 a 2021. A variação percentual de 2019 a 2020 foi negativa e de -28,8%, no entanto, o mesmo período, de 2020 a 2021, apresentou uma recuperação na casa de 25,6%.

GRÁFICO 3 - VALOR IMPORTADO - PARTES E ACESSÓRIOS DOS VEÍCULOS AUTOMOTIVOS - JAN-MAR 2019 A 2021 - PARANÁ



FONTE: Ministério da Economia

A indústria automotiva paranaense, conseguiu driblar parcialmente os problemas de logística global resultantes da pandemia e da elevada taxa de câmbio. Como exemplo, no começo de junho de 2021, a Volkswagen anunciou a suspensão da fabricação de veículos em duas unidades, São Paulo e Paraná, devido à escassez de semicondutores que atinge a produção de veículos no mundo. Segundo a ANFAVEA, a solução para a falta de peças deverá acontecer em 2022, com o aumento na produção de semicondutores e o equilíbrio entre oferta e demanda.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mensura anualmente as condições de prestação de serviços em 48 países, dentre os quais o Brasil, através do *Services Trade Restrictiveness Index* (STRI). São examinados 19 setores de serviços, dentre os quais a movimentação de cargas. Na versão de 2020, o Brasil tem desempenho melhor do que o da Índia, Indonésia e Rússia nessa categoria. Tem performance ligeiramente pior que a da China. Quando se compara a movimentação de cargas brasileira com a dos 37 países da OCDE, entretanto, seu STRI é pior do que 36 deles. É possível avançar nesses serviços, qualitativamente, e o desenvolvimento da cabotagem faz parte dessa evolução.

O Projeto de Lei 4.199/2020, popularmente denominado BR do Mar, altera o marco regulatório da navegação entre portos nacionais e tende a mudar significativamente o transporte de cargas no País. O texto foi aprovado pela Câmara dos Deputados em dezembro de 2020 e presentemente é apreciado pelo Senado. As novas regras tendem a impulsionar investimentos de renovação e ampliação da frota brasileira de embarcações. Uma vez que essa modalidade de transporte provê maior segurança e eficiência energética do que a rodoviária, a matriz logística brasileira seria aperfeiçoada com ampliação do número de embarcações e rotas disponíveis.

Os entraves à cabotagem chegaram a ser examinados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em 2019. Para além de problemas de transparência e tempestividade na divulgação das estatísticas do modal de transportes, coletadas por Secretaria da Receita Federal e Agência Nacional de Transportes Aquaviários, o TCU identificou desestímulos consideráveis. Destacam-se a alta concentração de empresas que ofertam serviços de cabotagem e a tributação sobre o óleo combustível (*bunker oil*), que inexistente para o transporte marítimo internacional.

A questão do imposto sobre óleo combustível faz parte de uma discussão mais ampla, de reforma do bizantino sistema tributário nacional. A não incidência de ICMS sobre sua utilização em embarcações de cabotagem certamente provocaria clamores de transportadores rodoviários contra as alíquotas sobre o diesel. Infelizmente, a modernização do sistema tributário tem sido postergada.

A limitada concorrência, por sua vez, influi não apenas no custo do frete, mas também na qualidade dos serviços prestados. A resistência ao uso do modal se deve a atrasos, ao prazo para utilização dos contêineres (*free time*), à multa por violação desse prazo (*demurrage*) e à prática de *overbooking*.

A nova legislação prevê o fim da exigibilidade de comprovação de propriedade de embarcações brasileiras por empresas de navegação, o que estimularia novos entrantes. Essas poderiam operar com navios estrangeiros alugados, com suspensão da bandeira de origem. Nesse modo de afretamento, a casco nu, a empresa tem a prerrogativa de escolher a tripulação. Não haveria, ainda, limitação ao número de embarcações assim utilizadas pela companhia brasileira a partir de 2023.

O projeto altera também a destinação da contribuição compulsória sobre o frete marítimo, com alíquota de 10% no caso da cabotagem. O montante recolhido através do Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) é depositado em conta vinculada à empresa. O texto permite que esses recursos sejam utilizados para pagamento de seguros e resseguros das embarcações, próprias ou afretadas. Presentemente, as companhias podem empregar os valores de suas contas na aquisição de novas embarcações e manutenção da frota existente. Essa prerrogativa foi mantida no projeto.

* Economista, técnico da equipe permanente dessa publicação.

De acordo com o Plano Nacional de Logística 2025 (PNL 2025), elaborado pela Empresa de Planejamento e Logística, os lotes de carga paranaenses que percorrem distâncias superiores a mil quilômetros respondem por 18% do total. Os lotes com destinos entre quinhentos e mil quilômetros perfazem outros 18%. Essas parcelas das cargas circulantes seriam as mais propensas a utilizarem cabotagem. Ainda que parâmetros geográficos definam arranjos logísticos sem cabotagem como os mais eficientes para parte dessas rotas, o modal se mostrará especialmente vantajoso nos percursos mais longos.

A utilização de serviços de cabotagem será modulada, outrossim, pela frequência dos despachos de carga. No Paraná, esse ritmo é predominantemente diário (44%), sendo os despachos por encomenda responsáveis por 30% da movimentação, ainda de acordo com o PNL 2025. Esse padrão é consonante com o tempo médio necessário para alcançar o destino da carga. A maior parte das entregas (39%) é realizada em menos de um dia, enquanto 31% deles exigem prazo superior a dois dias.

Os ramos de atividade que se valem de serviços de cabotagem com maior frequência para o transporte de seus produtos são as indústrias madeireira e alimentícia (avicultura, principalmente). As cargas se destinam, majoritariamente, ao Sudeste e os lotes despachados por esses setores possuem entre dez e cinquenta toneladas. Outros segmentos que usam o modal no Paraná com regularidade são as indústrias de bebidas, de máquinas e equipamentos, e de edição e impressão.

As perspectivas de intensificação do uso da cabotagem sugerem que outros ramos da economia estadual, nos quais o transporte terrestre tem participação relevante nas operações regulares, alterem parcialmente seus dispêndios logísticos. Através da Tabela de Recursos e Usos, elaborada para a construção da Matriz Insumo-Produto do Paraná,¹ se percebe que as indústrias com maior propensão de realizar essa composição são de papel e celulose, combustíveis, produtos químicos, borracha e material plástico, minerais não-metálicos e veículos automotores.

O transporte de cargas por cabotagem no País ganhou impulso em meados do século XIX e foi preponderante até a década de 1930, dadas as restrições de malhas ferroviárias e rodoviárias à época. Sua recuperação permitirá ganhos de eficiência e estimulará a indústria naval, seja na construção como na reparação das embarcações. Avanços regulatórios e burocráticos precisam, entretanto, ser acompanhados por infraestrutura que suporte o crescimento da movimentação portuária, sobretudo a realizada através de contêineres.

¹ SANTOS, M. A.; KURESKI, R. **Análise dos impactos na economia paranaense**: uma aplicação do modelo insumo-produto. Cad. IPARDES, Curitiba, v.7, n.2, p.16-50, jul./dez. 2017.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1988-2021

continua

| ANO | ARROZ | | | BATATA-INGLESA | | | CAFÉ | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1988 | 188 615 | 316 732 | 1 679 | 49 464 | 654 282 | 13 227 | 505 581 | 114 000 | 226 |
| 1989 | 163 633 | 295 698 | 1 807 | 39 622 | 502 158 | 12 673 | 493 324 | 267 039 | 541 |
| 1990 | 151 003 | 253 501 | 1 679 | 41 285 | 616 498 | 14 933 | 426 391 | 156 702 | 368 |
| 1991 | 121 297 | 163 056 | 1 909 | 41 650 | 653 824 | 15 698 | 383 355 | 201 922 | 527 |
| 1992 | 134 000 | 217 200 | 1 621 | 43 925 | 683 500 | 15 561 | 296 000 | 108 000 | 365 |
| 1993 | 127 500 | 232 500 | 1 824 | 40 800 | 624 872 | 15 315 | 230 000 | 100 000 | 435 |
| 1994 | 105 301 | 217 466 | 2 065 | 45 069 | 643 865 | 14 286 | 184 351 | 81 990 | 445 |
| 1995 | 108 600 | 225 000 | 2 072 | 43 038 | 620 300 | 14 413 | 13 750 | 7 350 | 535 |
| 1996 | 96 300 | 205 000 | 2 129 | 49 236 | 716 000 | 14 542 | 134 000 | 67 000 | 500 |
| 1997 | 85 487 | 176 057 | 2 059 | 45 399 | 665 840 | 14 666 | 127 895 | 109 630 | 858 |
| 1998 | 80 521 | 170 080 | 2 113 | 43 510 | 571 854 | 13 143 | 128 127 | 135 707 | 1 060 |
| 1999 | 81 894 | 186 880 | 2 282 | 41 931 | 615 832 | 14 687 | 136 642 | 141 813 | 1 038 |
| 2000 | 79 823 | 179 885 | 2 254 | 36 448 | 648 376 | 17 789 | 142 118 | 132 435 | 932 |
| 2001 | 78 568 | 186 678 | 2 376 | 32 661 | 594 124 | 18 191 | 63 304 | 28 299 | 447 |
| 2002 | 75 717 | 185 245 | 2 447 | 33 782 | 659 353 | 19 518 | 129 313 | 139 088 | 1 076 |
| 2003 | 71 543 | 193 493 | 2 705 | 30 527 | 609 007 | 19 950 | 126 349 | 117 274 | 928 |
| 2004 | 68 051 | 182 090 | 2 676 | 29 336 | 580 350 | 19 783 | 117 376 | 152 260 | 1 297 |
| 2005 | 59 607 | 137 050 | 2 299 | 27 513 | 529 977 | 19 263 | 106 303 | 86 417 | 813 |
| 2006 | 59 287 | 171 913 | 2 900 | 28 239 | 585 310 | 20 727 | 100 973 | 139 376 | 1 380 |
| 2007 | 54 197 | 174 254 | 3 215 | 27 338 | 600 666 | 21 972 | 97 623 | 103 698 | 1 062 |
| 2008 | 47 019 | 172 737 | 3 674 | 27 740 | 680 160 | 24 519 | 96 804 | 157 882 | 1 631 |
| 2009 | 43 790 | 167 628 | 3 828 | 26 438 | 547 681 | 20 716 | 85 315 | 87 655 | 1 027 |
| 2010 | 40 455 | 166 848 | 4 124 | 30 079 | 727 433 | 24 184 | 82 831 | 138 963 | 1 678 |
| 2011 | 38 856 | 192 020 | 4 942 | 31 175 | 793 754 | 25 461 | 74 854 | 110 728 | 1 479 |
| 2012 | 35 035 | 177 841 | 5 076 | 29 182 | 746 480 | 25 580 | 66 811 | 90 614 | 1 356 |
| 2013 | 32 827 | 175 910 | 5 359 | 27 475 | 717 415 | 26 112 | 65 151 | 99 747 | 1 531 |
| 2014 | 29 581 | 158 840 | 5 370 | 30 041 | 832 428 | 27 710 | 33 366 | 33 633 | 1 008 |
| 2015 | 27 365 | 163 551 | 5 977 | 30 607 | 835 884 | 27 310 | 43 569 | 79 520 | 1 825 |
| 2016 | 26 010 | 117 106 | 4 502 | 30 400 | 777 033 | 25 560 | 46 200 | 65 283 | 1 413 |
| 2017 | 25 101 | 166 044 | 6 615 | 33 794 | 933 300 | 27 617 | 43 247 | 72 766 | 1 683 |
| 2018 | 23 516 | 136 520 | 5 805 | 30 264 | 840 565 | 27 774 | 37 235 | 59 774 | 1 605 |
| 2019 | 23 218 | 135 565 | 5 839 | 27 622 | 759 210 | 27 486 | 36 799 | 55 952 | 1 520 |
| 2020 ⁽¹⁾ | 21 038 | 151 631 | 7 207 | 27 531 | 760 470 | 27 622 | 34 560 | 57 638 | 1 668 |
| 2021 ⁽¹⁾ | 21 078 | 151 098 | 7 169 | 28 149 | 801 075 | 28 458 | 33 250 | 52 397 | 1 576 |

| ANO | CANA-DE-AÇÚCAR | | | CEVADA | | | FEIJÃO | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1988 | 156 497 | 11 856 032 | 75 759 | 42 498 | 49 485 | 1 164 | 741 920 | 457 692 | 617 |
| 1989 | 153 539 | 11 401 852 | 74 260 | 40 402 | 102 351 | 2 532 | 528 741 | 223 031 | 422 |
| 1990 | 159 417 | 11 736 412 | 73 621 | 28 213 | 50 844 | 1 802 | 550 591 | 279 028 | 507 |
| 1991 | 172 296 | 12 500 000 | 72 550 | 22 974 | 31 052 | 1 352 | 624 036 | 348 332 | 558 |
| 1992 | 184 000 | 13 350 000 | 72 554 | 17 700 | 43 326 | 2 448 | 595 894 | 461 162 | 774 |
| 1993 | 196 000 | 14 000 000 | 71 429 | 23 946 | 48 860 | 2 040 | 545 800 | 444 000 | 813 |
| 1994 | 215 796 | 15 945 937 | 73 894 | 14 207 | 27 975 | 1 969 | 589 479 | 526 209 | 893 |
| 1995 | 255 000 | 18 870 000 | 74 000 | 20 235 | 30 800 | 1 515 | 487 309 | 422 451 | 867 |
| 1996 | 294 000 | 23 000 000 | 78 231 | 26 110 | 85 430 | 3 272 | 596 125 | 490 854 | 823 |
| 1997 | 306 000 | 24 500 000 | 80 065 | 36 971 | 106 030 | 2 868 | 557 123 | 475 458 | 853 |
| 1998 | 310 344 | 26 640 767 | 85 843 | 42 957 | 84 371 | 1 964 | 564 537 | 494 556 | 876 |
| 1999 | 338 939 | 27 016 957 | 79 710 | 31 864 | 78 722 | 2 471 | 680 317 | 570 097 | 838 |
| 2000 | 327 147 | 23 190 410 | 70 887 | 32 135 | 69 146 | 2 152 | 541 082 | 500 948 | 926 |
| 2001 | 337 574 | 27 156 281 | 80 445 | 40 456 | 76 209 | 1 884 | 428 343 | 470 214 | 1 098 |
| 2002 | 358 312 | 28 120 716 | 78 481 | 46 750 | 77 862 | 1 665 | 526 457 | 629 059 | 1 195 |
| 2003 | 375 698 | 32 721 425 | 87 095 | 53 479 | 184 786 | 3 455 | 544 906 | 718 084 | 1 318 |
| 2004 | 398 969 | 33 552 515 | 84 098 | 53 819 | 167 450 | 3 111 | 503 585 | 664 333 | 1 319 |
| 2005 | 397 825 | 28 011 069 | 70 411 | 54 712 | 127 661 | 2 333 | 435 201 | 554 670 | 1 275 |
| 2006 | 444 723 | 34 461 627 | 77 490 | 31 745 | 106 891 | 3 367 | 589 741 | 819 094 | 1 389 |
| 2007 | 554 855 | 46 539 991 | 83 878 | 46 679 | 134 414 | 2 880 | 545 239 | 769 399 | 1 411 |
| 2008 | 601 656 | 50 958 155 | 84 696 | 36 551 | 150 241 | 4 110 | 508 273 | 776 971 | 1 529 |
| 2009 | 644 914 | 54 756 307 | 84 905 | 45 017 | 125 229 | 2 782 | 643 288 | 787 180 | 1 224 |
| 2010 | 652 005 | 55 077 630 | 84 553 | 48 824 | 180 804 | 3 734 | 520 798 | 792 010 | 1 521 |
| 2011 | 645 088 | 49 846 477 | 77 301 | 51 062 | 194 441 | 3 812 | 521 196 | 815 280 | 1 564 |
| 2012 | 652 041 | 49 840 398 | 76 438 | 51 112 | 158 445 | 3 100 | 478 532 | 700 545 | 1 464 |
| 2013 | 663 336 | 49 486 416 | 74 602 | 46 422 | 191 624 | 4 128 | 484 568 | 673 783 | 1 390 |
| 2014 | 677 293 | 50 025 094 | 73 860 | 53 226 | 188 787 | 3 547 | 515 110 | 805 941 | 1 565 |
| 2015 | 672 590 | 51 315 949 | 76 296 | 49 763 | 133 199 | 2 705 | 405 665 | 711 823 | 1 755 |
| 2016 | 663 483 | 47 445 019 | 71 509 | 42 390 | 207 312 | 4 891 | 393 685 | 593 348 | 1 507 |
| 2017 | 645 712 | 44 619 775 | 69 102 | 50 465 | 167 578 | 3 321 | 449 950 | 719 357 | 1 599 |
| 2018 | 623 952 | 41 908 688 | 67 167 | 55 675 | 219 715 | 3 946 | 406 569 | 608 024 | 1 496 |
| 2019 | 584 790 | 39 070 149 | 66 811 | 62 925 | 256 180 | 4 546 | 412 852 | 610 399 | 1 478 |
| 2020 ⁽¹⁾ | 563 659 | 38 117 019 | 67 424 | 64 023 | 271 994 | 4 154 | 379 295 | 587 051 | 1 548 |
| 2021 ⁽¹⁾ | 536 680 | 35 916 151 | 66 923 | 66 950 | 306 954 | 4 585 | 406 603 | 653 114 | 1 606 |

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1988-2021

conclusão

| ANO | FUMO | | | MANDIOCA | | | MILHO | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1988 | 22 520 | 44 482 | 1 975 | 85 242 | 1 855 328 | 21 765 | 2 269 862 | 5 558 805 | 2 449 |
| 1989 | 22 827 | 41 972 | 1 839 | 77 349 | 1 622 846 | 20 981 | 2 137 234 | 5 296 080 | 2 478 |
| 1990 | 22 502 | 40 315 | 1 792 | 101 854 | 2 184 599 | 21 448 | 2 079 784 | 5 160 823 | 2 481 |
| 1991 | 22 865 | 41 494 | 1 815 | 102 265 | 2 261 788 | 22 117 | 2 358 797 | 4 827 112 | 2 046 |
| 1992 | 31 085 | 61 000 | 1 962 | 100 000 | 2 100 000 | 21 000 | 2 610 000 | 7 370 000 | 2 824 |
| 1993 | 35 364 | 67 141 | 1 899 | 137 000 | 3 014 000 | 22 000 | 2 703 000 | 8 158 000 | 3 018 |
| 1994 | 32 768 | 63 027 | 1 923 | 157 625 | 3 419 935 | 21 700 | 2 512 859 | 8 162 472 | 3 248 |
| 1995 | 32 588 | 52 638 | 1 615 | 144 000 | 3 168 000 | 22 000 | 2 727 800 | 8 960 400 | 3 285 |
| 1996 | 34 446 | 59 529 | 1 728 | 115 232 | 2 500 000 | 21 695 | 2 463 000 | 7 911 000 | 3 212 |
| 1997 | 41 163 | 74 493 | 1 810 | 144 500 | 2 600 000 | 17 993 | 2 503 003 | 7 752 217 | 3 097 |
| 1998 | 38 624 | 57 273 | 1 483 | 149 934 | 3 241 800 | 21 622 | 2 229 524 | 7 935 376 | 3 559 |
| 1999 | 36 116 | 68 076 | 1 885 | 164 258 | 3 446 805 | 20 984 | 2 520 818 | 8 777 465 | 3 482 |
| 2000 | 33 910 | 64 548 | 1 904 | 182 850 | 3 779 827 | 20 672 | 2 233 858 | 7 367 262 | 3 298 |
| 2001 | 34 736 | 68 594 | 1 975 | 172 815 | 3 614 859 | 20 918 | 2 820 597 | 12 689 549 | 4 499 |
| 2002 | 41 890 | 82 303 | 1 965 | 142 892 | 3 463 968 | 24 242 | 2 461 816 | 9 857 504 | 4 004 |
| 2003 | 53 292 | 100 768 | 1 891 | 108 097 | 2 476 346 | 22 909 | 2 843 704 | 14 403 495 | 5 065 |
| 2004 | 67 128 | 134 100 | 1 998 | 150 217 | 2 956 771 | 19 683 | 2 464 652 | 10 953 869 | 4 444 |
| 2005 | 78 890 | 153 126 | 1 941 | 166 885 | 3 346 333 | 20 052 | 2 003 800 | 8 545 711 | 4 266 |
| 2006 | 83 602 | 155 533 | 1 860 | 169 705 | 3 789 166 | 22 328 | 2 507 903 | 11 697 442 | 4 664 |
| 2007 | 79 173 | 158 700 | 2 004 | 173 235 | 3 762 445 | 21 719 | 2 730 179 | 13 835 369 | 5 068 |
| 2008 | 73 428 | 148 037 | 2 016 | 149 350 | 3 449 726 | 23 098 | 2 969 632 | 15 414 362 | 5 191 |
| 2009 | 75 774 | 151 063 | 1 994 | 175 709 | 4 200 910 | 23 908 | 2 783 036 | 11 159 845 | 4 010 |
| 2010 | 79 266 | 161 137 | 2 033 | 172 214 | 4 012 948 | 23 312 | 2 261 992 | 13 540 981 | 5 986 |
| 2011 | 80 211 | 171 837 | 2 142 | 184 263 | 4 179 245 | 22 688 | 2 470 694 | 12 441 626 | 5 036 |
| 2012 | 70 376 | 156 834 | 2 229 | 159 115 | 3 869 080 | 24 316 | 3 013 870 | 16 516 036 | 5 480 |
| 2013 | 70 901 | 157 997 | 2 228 | 156 797 | 3 774 184 | 24 071 | 3 031 691 | 17 353 450 | 5 724 |
| 2014 | 76 291 | 172 346 | 2 259 | 151 562 | 3 672 738 | 24 233 | 2 558 644 | 15 807 349 | 6 178 |
| 2015 | 76 586 | 180 378 | 2 355 | 143 034 | 3 958 983 | 27 679 | 2 465 012 | 16 223 473 | 6 581 |
| 2016 | 73 696 | 147 991 | 2 008 | 132 413 | 3 633 430 | 27 440 | 2 619 319 | 13 489 032 | 5 150 |
| 2017 | 75 019 | 194 359 | 2 591 | 129 475 | 3 078 599 | 23 778 | 2 925 341 | 18 225 121 | 6 230 |
| 2018 | 77 428 | 192 277 | 2 483 | 147 747 | 3 466 445 | 23 462 | 2 440 145 | 12 065 388 | 4 945 |
| 2019 | 75 340 | 168 897 | 2 242 | 136 396 | 3 110 750 | 22 807 | 2 593 622 | 16 395 590 | 6 322 |
| 2020 ⁽¹⁾ | 71 267 | 175 217 | 2 459 | 148 885 | 3 471 987 | 23 320 | 2 669 921 | 15 464 282 | 5 792 |
| 2021 ⁽¹⁾ | 65 260 | 147 468 | 2 260 | 142 626 | 3 334 442 | 23 379 | 2 866 073 | 15 350 073 | 5 356 |

| ANO | SOJA | | | TOMATE | | | TRIGO | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|
| | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Produt. (kg/ha) |
| 1988 | 2 123 379 | 4 771 264 | 2 247 | ... | ... | ... | 1 773 797 | 3 250 000 | 1 832 |
| 1989 | 2 399 993 | 5 031 297 | 2 096 | ... | ... | ... | 1 829 680 | 3 207 000 | 1 753 |
| 1990 | 2 267 638 | 4 649 752 | 2 050 | 1 359 | 54 297 | 39 954 | 1 197 149 | 1 394 052 | 1 164 |
| 1991 | 1 972 538 | 3 531 216 | 1 790 | 1 494 | 62 054 | 41 535 | 1 082 358 | 1 825 959 | 1 687 |
| 1992 | 1 794 000 | 3 417 000 | 1 905 | 1 400 | 58 287 | 41 634 | 1 220 000 | 1 600 000 | 1 311 |
| 1993 | 2 076 000 | 4 817 000 | 2 320 | 1 464 | 62 605 | 42 763 | 696 000 | 1 023 000 | 1 470 |
| 1994 | 2 154 077 | 5 332 893 | 2 476 | 1 691 | 74 453 | 44 029 | 599 070 | 1 012 439 | 1 690 |
| 1995 | 2 199 720 | 5 624 440 | 2 557 | 2 068 | 87 535 | 42 328 | 579 000 | 960 000 | 1 658 |
| 1996 | 2 392 000 | 6 448 800 | 2 696 | 2 815 | 121 508 | 43 164 | 1 024 480 | 1 977 030 | 1 930 |
| 1997 | 2 551 651 | 6 582 273 | 2 580 | 2 238 | 89 937 | 40 186 | 899 024 | 1 629 226 | 1 812 |
| 1998 | 2 858 697 | 7 313 460 | 2 558 | 2 492 | 101 895 | 40 889 | 893 302 | 1 509 420 | 1 690 |
| 1999 | 2 786 857 | 7 752 472 | 2 782 | 2 457 | 105 552 | 42 960 | 707 518 | 1 446 782 | 2 045 |
| 2000 | 2 859 362 | 7 199 810 | 2 518 | 2 594 | 116 092 | 44 754 | 437 761 | 599 355 | 1 369 |
| 2001 | 2 821 906 | 8 628 469 | 3 058 | 3 032 | 137 509 | 45 353 | 873 465 | 1 840 114 | 2 107 |
| 2002 | 3 316 379 | 9 565 905 | 2 884 | 3 474 | 168 865 | 48 608 | 1 035 501 | 1 557 547 | 1 504 |
| 2003 | 3 653 266 | 11 018 749 | 3 016 | 3 293 | 165 394 | 50 226 | 1 197 192 | 3 121 534 | 2 607 |
| 2004 | 4 007 099 | 10 221 323 | 2 551 | 3 207 | 161 378 | 50 321 | 1 358 592 | 3 051 213 | 2 246 |
| 2005 | 4 147 006 | 9 535 660 | 2 299 | 3 532 | 185 299 | 52 463 | 1 273 243 | 2 800 094 | 2 199 |
| 2006 | 3 948 520 | 9 466 405 | 2 397 | 3 479 | 180 014 | 51 743 | 762 339 | 1 204 747 | 1 580 |
| 2007 | 4 001 443 | 11 882 704 | 2 970 | 4 719 | 310 338 | 65 764 | 820 948 | 1 863 716 | 2 270 |
| 2008 | 3 967 764 | 11 764 466 | 2 965 | 4 667 | 289 630 | 62 059 | 1 153 251 | 3 216 590 | 2 789 |
| 2009 | 4 077 142 | 9 410 791 | 2 308 | 4 804 | 300 716 | 62 597 | 1 308 782 | 2 482 647 | 1 916 |
| 2010 | 4 479 869 | 14 091 821 | 3 146 | 5 025 | 312 319 | 62 153 | 1 172 860 | 3 419 293 | 2 916 |
| 2011 | 4 555 312 | 15 457 911 | 3 393 | 5 715 | 347 528 | 60 810 | 1 053 924 | 2 427 721 | 2 381 |
| 2012 | 4 454 655 | 10 924 321 | 2 452 | 5 585 | 338 488 | 60 607 | 782 308 | 2 107 665 | 2 694 |
| 2013 | 4 754 076 | 15 924 318 | 3 350 | 4 965 | 285 176 | 57 437 | 1 000 099 | 1 886 948 | 1 887 |
| 2014 | 5 011 446 | 14 783 712 | 2 950 | 4 792 | 287 161 | 59 925 | 1 388 548 | 3 792 262 | 2 731 |
| 2015 | 5 246 532 | 17 262 381 | 3 290 | 4 445 | 265 674 | 59 769 | 1 336 739 | 3 318 802 | 2 483 |
| 2016 | 5 453 487 | 16 852 229 | 3 090 | 4 336 | 245 666 | 56 657 | 1 091 245 | 3 447 429 | 3 159 |
| 2017 | 5 271 804 | 19 829 990 | 3 762 | 4 293 | 254 240 | 59 222 | 972 722 | 2 225 344 | 2 288 |
| 2018 | 5 437 946 | 19 184 455 | 3 528 | 4 204 | 254 008 | 60 421 | 1 100 941 | 2 824 155 | 2 565 |
| 2019 | 5 450 068 | 16 133 009 | 2 960 | 4 095 | 238 855 | 58 328 | 1 028 506 | 2 140 933 | 2 082 |
| 2020 ⁽¹⁾ | 5 516 677 | 20 871 892 | 3 783 | 3 635 | 217 233 | 59 761 | 1 115 976 | 3 067 299 | 2 721 |
| 2021 ⁽¹⁾ | 5 622 518 | 19 890 145 | 3 714 | 3 571 | 232 821 | 65 198 | 1 158 110 | 3 799 783 | 3 281 |

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2021

| PERÍODO | PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t) | | |
|---------------------|-----------------------------|---------|---------|
| | Aves | Bovinos | Suínos |
| 1997 | 720 154 | 225 021 | 189 459 |
| 1998 | 854 517 | 236 358 | 193 435 |
| 1999 | 957 237 | 198 873 | 229 466 |
| 2000 | 1 041 412 | 181 113 | 235 315 |
| 2001 | 1 121 828 | 197 985 | 263 451 |
| 2002 | 1 235 681 | 219 350 | 333 951 |
| 2003 | 1 344 398 | 219 774 | 359 139 |
| 2004 | 1 557 656 | 276 808 | 340 645 |
| 2005 | 1 788 481 | 308 947 | 367 765 |
| 2006 | 1 856 538 | 316 897 | 390 394 |
| 2007 | 2 057 318 | 295 010 | 437 152 |
| 2008 | 2 480 908 | 279 609 | 454 340 |
| 2009 | 2 489 061 | 282 220 | 509 156 |
| 2010 | 2 725 634 | 338 599 | 531 514 |
| 2011 | 2 868 973 | 279 585 | 629 586 |
| 2012 | 3 033 270 | 314 986 | 623 822 |
| 2013 | 3 379 689 | 333 180 | 606 446 |
| 2014 | 3 651 564 | 336 966 | 611 183 |
| 2015 | 3 994 430 | 300 325 | 676 257 |
| 2016 | 4 094 522 | 290 105 | 777 745 |
| 2017 | 4 326 406 | 309 643 | 828 186 |
| 2018 | 4 313 023 | 349 701 | 840 022 |
| 2019 | 4 325 799 | 356 068 | 842 711 |
| Janeiro | 382 724 | 27 227 | 70 348 |
| Fevereiro | 349 387 | 26 911 | 68 013 |
| Março | 354 364 | 28 028 | 68 666 |
| Abril | 354 501 | 29 403 | 69 845 |
| Mai | 376 759 | 30 481 | 72 712 |
| Junho | 324 624 | 27 999 | 66 988 |
| Julho | 372 355 | 31 725 | 73 566 |
| Agosto | 366 765 | 31 919 | 73 036 |
| Setembro | 349 326 | 29 955 | 68 841 |
| Outubro | 385 327 | 31 981 | 73 701 |
| Novembro | 350 833 | 30 005 | 69 529 |
| Dezembro | 358 833 | 31 034 | 67 466 |
| 2020 ⁽¹⁾ | 4 493 738 | 359 618 | 936 270 |
| Janeiro | 391 457 | 27 131 | 73 650 |
| Fevereiro | 352 353 | 27 237 | 70 141 |
| Março | 402 535 | 28 969 | 74 409 |
| Abril | 360 093 | 28 759 | 74 951 |
| Mai | 371 153 | 31 834 | 81 809 |
| Junho | 343 251 | 30 925 | 83 519 |
| Julho | 383 894 | 32 668 | 86 837 |
| Agosto | 371 156 | 30 209 | 80 106 |
| Setembro | 356 574 | 31 637 | 79 668 |
| Outubro | 396 683 | 30 292 | 78 917 |
| Novembro | 378 638 | 27 344 | 74 986 |
| Dezembro | 385 953 | 32 613 | 77 279 |
| 2021 ⁽¹⁾ | 1 202 396 | 74 376 | 241 347 |
| Janeiro | 394 066 | 24 581 | 77 557 |
| Fevereiro | 372 866 | 23 449 | 77 125 |
| Março | 435 464 | 26 346 | 86 665 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO - PARANÁ - 2019-2020

| PRODUTO / PAÍS DE DESTINO | JAN-DEZ 2019 | | JAN-DEZ 2020 | | VAR. (%) |
|-------------------------------------|------------------|-----------|------------------|-----------|----------|
| | Valor (US\$ FOB) | Part. (%) | Valor (US\$ FOB) | Part. (%) | |
| Soja em grão | 3 416 885 384 | 100,0 | 4 618 791 906 | 100,0 | 35,2 |
| China | 3 043 782 697 | 89,1 | 4 175 353 876 | 90,4 | 37,2 |
| Paquistão | 56 564 649 | 1,7 | 113 116 979 | 2,4 | 100,0 |
| Tailândia | 29 980 981 | 0,9 | 66 317 526 | 1,4 | 121,2 |
| Outros países | 286 557 057 | 8,4 | 264 003 525 | 5,7 | -7,9 |
| Carne de frango "in natura" | 2 562 841 988 | 100,0 | 2 261 765 915 | 100,0 | -11,7 |
| China | 630 388 374 | 24,6 | 698 561 652 | 30,9 | 10,8 |
| Japão | 228 119 072 | 8,9 | 184 624 646 | 8,2 | -19,1 |
| Arábia Saudita | 245 008 057 | 9,5 | 155 331 222 | 6,9 | -36,6 |
| Outros países | 1 459 326 485 | 56,9 | 1 223 248 395 | 54,1 | -16,2 |
| Farelo de soja | 1 192 573 579 | 100,0 | 1 175 677 215 | 100,0 | -1,4 |
| Países Baixos | 374 688 996 | 31,4 | 301 593 485 | 25,7 | -19,5 |
| Coreia do Sul | 121 022 652 | 10,1 | 191 925 562 | 16,3 | 58,6 |
| França | 192 504 270 | 16,1 | 172 215 970 | 14,6 | -10,5 |
| Outros países | 504 357 661 | 42,3 | 509 942 198 | 43,4 | 1,1 |
| Açúcar bruto | 578 613 428 | 100,0 | 743 636 036 | 100,0 | 28,5 |
| Iraque | 103 125 704 | 17,8 | 171 811 384 | 23,1 | 66,6 |
| Argélia | 158 262 369 | 27,4 | 126 746 364 | 17,0 | -19,9 |
| Malásia | 22 751 381 | 3,9 | 63 905 836 | 8,6 | 180,9 |
| Outros países | 294 473 974 | 50,9 | 381 172 452 | 51,3 | 29,4 |
| Papel | 573 810 610 | 100,0 | 570 398 276 | 100,0 | -0,6 |
| Argentina | 124 031 682 | 21,6 | 115 831 660 | 20,3 | -6,6 |
| Cingapura | 40 766 489 | 7,1 | 49 513 154 | 8,7 | 21,5 |
| China | 39 833 514 | 6,9 | 45 799 167 | 8,0 | 15,0 |
| Outros países | 369 178 925 | 64,3 | 359 254 295 | 63,0 | -2,7 |
| Automóveis | 667 905 897 | 100,0 | 518 411 626 | 100,0 | -22,4 |
| Argentina | 260 455 726 | 39,0 | 218 518 056 | 42,2 | -16,1 |
| México | 161 977 709 | 24,3 | 123 101 250 | 23,7 | -24,0 |
| Colômbia | 131 601 706 | 19,7 | 104 882 784 | 20,2 | -20,3 |
| Outros países | 113 870 756 | 17,0 | 71 909 536 | 13,9 | -36,8 |
| Celulose | 610 780 941 | 100,0 | 426 602 816 | 100,0 | -30,2 |
| China | 353 795 415 | 57,9 | 202 133 522 | 47,4 | -42,9 |
| Itália | 92 496 951 | 15,1 | 67 407 811 | 15,8 | -27,1 |
| Emirados Árabes Unidos | 13 459 643 | 2,2 | 33 350 396 | 7,8 | 147,8 |
| Outros países | 151 028 932 | 24,7 | 123 711 087 | 29,0 | -18,1 |
| Madeira compensada ou contraplacada | 361 280 473 | 100,0 | 425 257 055 | 100,0 | 17,7 |
| Estados Unidos | 126 350 584 | 35,0 | 188 749 081 | 44,4 | 49,4 |
| Reino Unido | 37 834 700 | 10,5 | 36 359 672 | 8,6 | -3,9 |
| Bélgica | 33 681 361 | 9,3 | 32 154 013 | 7,6 | -4,5 |
| Outros países | 163 413 828 | 45,2 | 167 994 289 | 39,5 | 2,8 |

FONTE: Elaborado por IPARDES com dados do Ministério da Economia - SECEX

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1998-2021

| ANO | PARANÁ (US\$ MIL FOB) | | | BRASIL (US\$ MIL FOB) | | |
|---------------------|-----------------------|------------|-------------|-----------------------|-------------|-------------|
| | Exportação | Importação | Saldo | Exportação | Importação | Saldo |
| 1998 | 4 227 995 | 4 057 589 | 170 406 | 51 139 862 | 57 763 476 | - 6 623 614 |
| 1999 | 3 932 659 | 3 699 490 | 233 169 | 48 012 790 | 49 301 558 | - 1 288 768 |
| 2000 | 4 394 162 | 4 686 229 | - 292 067 | 55 118 920 | 55 850 663 | - 731 743 |
| 2001 | 5 320 211 | 4 928 952 | 391 259 | 58 286 593 | 55 601 758 | 2 684 835 |
| 2002 | 5 703 081 | 3 333 392 | 2 369 689 | 60 438 653 | 47 242 654 | 13 195 999 |
| 2003 | 7 157 853 | 3 486 051 | 3 671 802 | 73 203 222 | 48 325 567 | 24 877 655 |
| 2004 | 9 405 026 | 4 026 146 | 5 378 879 | 96 677 499 | 62 835 616 | 33 841 883 |
| 2005 | 10 033 533 | 4 527 237 | 5 506 296 | 118 529 185 | 73 600 376 | 44 928 809 |
| 2006 | 10 016 338 | 5 977 971 | 4 038 367 | 137 807 470 | 91 350 840 | 46 456 429 |
| 2007 | 12 352 857 | 9 017 988 | 3 334 870 | 160 649 073 | 120 617 446 | 40 031 627 |
| 2008 | 15 247 184 | 14 570 222 | 676 962 | 197 942 443 | 172 984 768 | 24 957 675 |
| 2009 | 11 222 827 | 9 620 843 | 1 601 984 | 152 994 743 | 127 722 343 | 25 272 400 |
| 2010 | 14 175 844 | 13 956 957 | 218 887 | 201 915 285 | 181 768 427 | 20 146 858 |
| 2011 | 17 394 275 | 18 767 763 | - 1 373 487 | 256 039 575 | 226 246 756 | 29 792 819 |
| 2012 | 17 709 591 | 19 387 794 | - 1 678 203 | 242 578 014 | 223 183 477 | 19 394 537 |
| 2013 | 18 239 145 | 19 345 381 | - 1 106 236 | 242 033 575 | 239 747 516 | 2 286 059 |
| 2014 | 16 332 120 | 17 295 813 | - 963 693 | 225 100 885 | 229 154 463 | - 4 053 578 |
| 2015 | 14 909 081 | 12 448 504 | 2 460 577 | 191 134 325 | 171 449 051 | 19 685 274 |
| 2016 | 15 171 100 | 11 092 307 | 4 078 792 | 185 235 401 | 137 552 003 | 47 683 398 |
| 2017 | 18 082 394 | 11 518 546 | 6 563 848 | 217 739 177 | 150 749 453 | 66 989 724 |
| 2018 | 20 040 889 | 12 370 168 | 7 670 721 | 239 889 210 | 181 230 569 | 58 658 641 |
| 2019 | 16 454 197 | 12 695 474 | 3 758 723 | 225 383 482 | 177 347 935 | 48 035 548 |
| 2020 ⁽¹⁾ | 16 428 612 | 10 740 512 | 5 688 100 | 209 817 415 | 158 930 499 | 50 886 917 |
| Janeiro | 947 136 | 1 032 813 | - 85 677 | 14 494 584 | 16 178 224 | - 1 683 641 |
| Fevereiro | 1 211 444 | 826 275 | 385 169 | 15 582 391 | 13 257 291 | 2 325 100 |
| Março | 1 542 316 | 904 662 | 637 654 | 18 347 477 | 14 515 656 | 3 831 821 |
| Abril | 1 624 787 | 900 161 | 724 626 | 17 612 477 | 11 610 871 | 6 001 606 |
| Maio | 1 356 424 | 746 510 | 609 914 | 17 546 387 | 13 390 915 | 4 155 471 |
| Junho | 1 428 862 | 713 351 | 715 511 | 17 514 983 | 10 449 294 | 7 065 689 |
| Julho | 1 592 630 | 970 503 | 622 127 | 19 453 592 | 11 508 173 | 7 945 419 |
| Agosto | 1 415 819 | 825 853 | 589 966 | 17 484 221 | 11 132 508 | 6 351 713 |
| Setembro | 1 573 115 | 921 850 | 651 265 | 18 242 324 | 12 296 833 | 5 945 491 |
| Outubro | 1 346 927 | 868 131 | 478 796 | 17 727 073 | 12 383 874 | 5 343 200 |
| Novembro | 1 379 377 | 1 175 020 | 204 358 | 17 446 678 | 13 800 042 | 3 646 637 |
| Dezembro | 1 009 773 | 855 381 | 154 391 | 18 365 229 | 18 406 818 | - 41 589 |
| 2021 ⁽¹⁾ | 7 406 334 | 6 491 114 | 915 220 | 108 638 440 | 81 514 356 | 27 124 084 |
| Janeiro | 848 848 | 1 256 940 | - 408 091 | 14 943 309 | 15 351 147 | - 407 837 |
| Fevereiro | 1 018 012 | 1 123 525 | - 105 513 | 16 355 969 | 14 539 955 | 1 816 014 |
| Março | 1 690 637 | 1 392 401 | 298 237 | 24 308 181 | 17 863 406 | 6 444 776 |
| Abril | 1 916 806 | 1 170 902 | 745 903 | 26 082 700 | 16 102 434 | 9 980 266 |
| Maio | 1 932 031 | 1 547 346 | 384 684 | 26 948 281 | 17 657 415 | 9 290 866 |

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2019

| PERÍODO | EXPORTAÇÕES | | IMPORTAÇÕES | | TERMOS DE TROCA |
|---------|-----------------|-------------------|-----------------|-------------------|-----------------|
| | Índice de Preço | Índice de Quantum | Índice de Preço | Índice de Quantum | |
| 1997 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 1998 | 84,7 | 102,8 | 94,2 | 130,2 | 89,9 |
| 1999 | 71,6 | 113,2 | 91,7 | 122,0 | 78,1 |
| 2000 | 71,7 | 126,3 | 91,7 | 154,6 | 78,2 |
| 2001 | 70,6 | 155,3 | 87,4 | 170,7 | 80,8 |
| 2002 | 68,1 | 172,6 | 88,4 | 114,1 | 77,0 |
| 2003 | 72,1 | 204,7 | 99,0 | 106,6 | 72,8 |
| 2004 | 81,5 | 238,0 | 106,2 | 114,8 | 76,7 |
| 2005 | 82,4 | 251,0 | 118,8 | 115,4 | 69,4 |
| 2006 | 87,5 | 236,1 | 126,2 | 143,4 | 69,3 |
| 2007 | 98,9 | 257,6 | 134,6 | 202,8 | 73,5 |
| 2008 | 125,9 | 249,8 | 179,2 | 246,1 | 70,3 |
| 2009 | 112,5 | 205,7 | 150,7 | 193,2 | 74,7 |
| 2010 | 122,6 | 238,7 | 156,0 | 270,8 | 78,6 |
| 2011 | 144,7 | 248,1 | 179,7 | 316,0 | 80,5 |
| 2012 | 143,6 | 254,6 | 178,5 | 328,6 | 80,4 |
| 2013 | 143,2 | 263,0 | 175,6 | 333,4 | 81,5 |
| 2014 | 136,2 | 247,6 | 170,2 | 307,5 | 80,0 |
| 2015 | 113,9 | 270,3 | 153,1 | 246,1 | 74,4 |
| 2016 | 107,6 | 291,1 | 145,4 | 230,9 | 74,0 |
| 2017 | 113,7 | 328,4 | 149,4 | 233,3 | 76,1 |
| 2018 | 115,6 | 358,1 | 161,8 | 231,4 | 71,4 |
| 2019 | 123,9 | 276,3 | 164,7 | 233,3 | 75,2 |

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ – 2018-2021

| ATIVIDADE | VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%) | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | Mar./18 | Abr./18 | Mai./18 | Jun./18 | Jul./18 | Ago./18 | Set./18 | Out./18 | Nov./18 | Dez./18 | Jan./19 | Fev./19 | Mar./19 | Abr./19 | Mai./19 | Jun./19 | Jul./19 | Ago./19 | Set./19 |
| Combustíveis e lubrificantes | -7,4 | -4,3 | -8,9 | -10,1 | -10,4 | 5,1 | 4,7 | 2,3 | 0,1 | 0,4 | -12,2 | -16,1 | -21,7 | -22,0 | -18,1 | -14,3 | -13,4 | -20,4 | -19,3 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 15,5 | -1,3 | 2,7 | 0,2 | -2,7 | -1,1 | -5,9 | 2,1 | -0,9 | 2,9 | 1,1 | -1,8 | -11,3 | 1,3 | 1,0 | 3,2 | 3,2 | 3,1 | 0,9 |
| Hipermercados e supermercados | 17,6 | -1,7 | 3,2 | 0,9 | -2,8 | -0,8 | -5,4 | 2,8 | 0,1 | 4,6 | 2,6 | -0,4 | -10,4 | 2,9 | 2,1 | 4,5 | 4,8 | 4,8 | 2,3 |
| Tecidos, vestuário e calçados | -11,2 | -22,3 | -11,3 | -9,6 | -15,0 | -5,8 | -11,9 | -4,4 | -6,1 | -5,9 | -6,8 | 0,8 | -0,2 | -2,8 | -0,7 | -6,8 | 5,3 | -5,1 | -0,4 |
| Móveis e eletrodomésticos | 3,1 | 12,0 | -1,1 | 12,6 | -0,7 | 8,5 | 2,5 | 5,9 | -0,1 | -3,7 | -2,0 | 0,5 | -8,3 | -1,4 | 2,4 | -15,0 | 2,2 | -2,9 | 1,7 |
| Móveis | -7,3 | -1,2 | -13,4 | 17,1 | 6,1 | 15,5 | 6,9 | 16,5 | 12,0 | 10,3 | 7,5 | 16,2 | 5,2 | 11,8 | 25,1 | -12,5 | 6,9 | -4,4 | 3,9 |
| Eletrodomésticos | 8,5 | 19,9 | 5,8 | 11,2 | -3,5 | 5,5 | 0,6 | 1,1 | -5,4 | -10,2 | -6,1 | -6,7 | -14,3 | -8,5 | -7,4 | -17,1 | -1,6 | -3,3 | 0,1 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 4,3 | 12,0 | 3,2 | 1,0 | 3,6 | 4,9 | -2,4 | 6,7 | 6,5 | 4,3 | 0,4 | 4,3 | -0,7 | -1,4 | 5,8 | 9,3 | 9,8 | 6,5 | 10,7 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -3,4 | -10,7 | -16,3 | -8,4 | 4,2 | -8,6 | -7,0 | -16,9 | -15,5 | -8,6 | -5,9 | -16,0 | -20,0 | -11,4 | 2,4 | -23,2 | -8,1 | 1,6 | -17,1 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | 3,9 | 12,4 | 2,9 | 1,7 | 3,5 | 19,0 | 3,3 | 6,0 | 25,2 | 2,2 | 37,9 | 22,9 | -8,9 | -1,1 | -3,2 | -2,7 | 3,0 | -10,6 | 4,9 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 30,8 | 1,4 | 27,8 | 33,8 | 21,6 | 31,3 | 24,7 | 21,2 | 34,9 | 24,3 | 30,7 | 32,1 | 16,1 | 35,8 | 14,9 | 4,6 | 14,3 | 10,1 | 14,2 |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 2,7 | 21,5 | -3,4 | -1,5 | 2,0 | 3,6 | 1,9 | 13,8 | 5,6 | -2,3 | 10,2 | 21,6 | -0,3 | 8,3 | 17,1 | 1,6 | 11,4 | 9,3 | 6,2 |
| Material de construção | -1,4 | 24,1 | 0,6 | 9,3 | 7,2 | 7,3 | -4,1 | 9,4 | 1,7 | -1,6 | 3,9 | 8,8 | 2,6 | 11,6 | 19,5 | 1,8 | 15,8 | 6,8 | 15,4 |
| COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL | 6,2 | 6,2 | 0,0 | 1,4 | -0,3 | 4,0 | -0,8 | 7,0 | 3,5 | 1,7 | 3,4 | 5,5 | -5,9 | 3,0 | 5,7 | -0,3 | 5,9 | 2,3 | 2,8 |

| ATIVIDADE | VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%) | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | Out./19 | Nov./19 | Dez./19 | Jan./20 | Fev./20 | Mar./20 | Abr./20 | Mai./20 | Jun./20 | Jul./20 | Ago./20 | Set./20 | Out./20 | Nov./20 | Dez./20 | Jan./21 | Fev./21 | Mar./21 | Abr./21 |
| Combustíveis e lubrificantes | -11,3 | -13,3 | -14,4 | 4,1 | 12,4 | 0,8 | -8,7 | -5,8 | -11,3 | -11,4 | -7,0 | -3,1 | -6,5 | -7,1 | -5,0 | -5,8 | -7,1 | 5,9 | 11,1 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 5,3 | 6,6 | -3,6 | -0,7 | 5,6 | 8,2 | 4,3 | 12,6 | 6,1 | 10,2 | 3,4 | 5,3 | 7,1 | -3,9 | 1,9 | -2,9 | -5,6 | -5,6 | -5,4 |
| Hipermercados e supermercados | 6,5 | 6,5 | -3,8 | -1,1 | 4,9 | 8,4 | 4,6 | 13,7 | 6,3 | 11,1 | 4,8 | 5,4 | 8,0 | -2,4 | 3,4 | -1,5 | -4,0 | -4,2 | -4,7 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 1,7 | 3,7 | -3,6 | 3,5 | -2,3 | -9,9 | -78,8 | -34,7 | -31,0 | -42,3 | -9,2 | -12,3 | -6,9 | -13,8 | -12,2 | -17,8 | -21,8 | -37,4 | 325,2 |
| Móveis e eletrodomésticos | 0,6 | -2,5 | 1,4 | -2,0 | 0,8 | -20,4 | -27,7 | 28,3 | 40,5 | 16,8 | 16,5 | 31,4 | 31,0 | 19,0 | 7,3 | 3,6 | 8,0 | 21,8 | 55,7 |
| Móveis | 0,3 | -2,6 | 2,3 | 0,3 | 1,9 | -22,2 | -28,7 | 21,4 | 49,1 | 29,0 | 34,2 | 43,2 | 41,4 | 28,3 | 18,4 | 9,1 | 9,7 | 41,5 | 64,4 |
| Eletrodomésticos | 0,1 | -2,5 | 0,3 | -3,5 | -0,6 | -18,7 | -26,8 | 30,0 | 33,1 | 7,1 | 4,5 | 21,4 | 22,5 | 12,3 | -0,3 | -1,5 | 5,6 | 7,7 | 48,8 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 10,8 | 10,6 | 7,2 | 9,7 | 9,0 | 14,2 | -3,9 | -0,6 | 4,5 | 10,1 | 5,2 | 13,7 | 12,9 | 17,5 | 20,4 | 19,5 | 16,4 | 18,2 | 30,8 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -9,7 | -7,5 | -12,7 | -11,7 | -3,7 | -33,4 | -65,7 | -39,3 | -35,6 | -50,3 | -39,6 | -20,0 | -23,9 | -27,1 | -13,2 | -26,4 | -15,4 | -17,9 | 79,9 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | 2,2 | -3,6 | 5,2 | -8,5 | -17,8 | -6,0 | -41,4 | -30,8 | -14,4 | -7,7 | -57,9 | -59,1 | 3,7 | -7,2 | -5,6 | 11,4 | -2,0 | -2,2 | 27,2 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 14,9 | 11,2 | 4,7 | 5,6 | 6,7 | -32,6 | -57,7 | -20,5 | -12,1 | -22,5 | -3,1 | -1,0 | 6,0 | -3,4 | -5,2 | -6,8 | -10,8 | -5,9 | 122,9 |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 7,1 | 8,6 | 6,7 | 6,2 | 2,8 | -18,6 | -48,5 | -13,0 | 4,1 | -2,9 | -7,5 | 10,7 | -0,4 | -3,8 | 3,2 | -6,9 | -2,8 | 43,2 | 106,0 |
| Material de construção | 16,8 | 7,9 | 6,1 | 2,3 | -0,7 | -7,0 | -25,9 | -8,7 | 10,6 | 5,6 | 12,6 | 21,0 | 6,1 | 11,7 | 25,5 | 10,0 | 17,8 | 30,9 | 43,1 |
| COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL | 5,8 | 5,0 | 0,0 | 2,6 | 4,1 | -5,2 | -23,6 | -2,8 | 3,0 | 0,2 | -0,2 | 7,7 | 4,7 | -0,4 | 3,4 | -2,0 | -1,5 | 10,9 | 34,4 |

FONTES: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, e material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado.

Índice sem ajuste sazonal.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2018-2021

| SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾ | VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|---------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | Mar./18 | Abr./18 | Mai/18 | Jun./18 | Jul./18 | Ago./18 | Set./18 | Out./18 | Nov./18 | Dez./18 | Jan./19 | Fev./19 | Mar./19 | Abr./19 | Mai/19 | Jun./19 | Jul./19 | Ago./19 | Set./19 | Out./19 |
| Indústria de transformação | -3,6 | 12,4 | -12,1 | 9,5 | 6,3 | 6,6 | 0,5 | 1,2 | -0,2 | 0,6 | 10,4 | 12,1 | 2,6 | 2,2 | 28,0 | -4,1 | 5,0 | 1,8 | 7,4 | 9,7 |
| Produtos alimentícios | -12,2 | 1,3 | -17,6 | -4,9 | -9,3 | -13,0 | -16,4 | -17,0 | -13,3 | -10,7 | 8,5 | 18,0 | 14,0 | 5,6 | 22,9 | 0,8 | 0,6 | 2,0 | 6,1 | 22,1 |
| Bebidas | 6,5 | 42,2 | -20,9 | 14,4 | 3,0 | -1,2 | -8,7 | 5,9 | -14,7 | -14,7 | -1,7 | -6,7 | -9,4 | -4,6 | 28,2 | -18,8 | -14,8 | -9,4 | 4,1 | -15,1 |
| Produtos de madeira | 3,0 | 11,6 | -12,3 | 13,7 | 9,4 | 1,5 | -1,4 | -1,9 | -2,1 | -6,3 | -4,1 | -10,1 | -8,1 | -7,0 | 9,8 | -13,1 | -3,5 | -4,2 | -11,3 | -8,7 |
| Celulose, papel e produtos de papel | 4,9 | 11,0 | -14,9 | 15,4 | -4,7 | 7,4 | 0,7 | 1,5 | 2,3 | -1,9 | 4,0 | 1,0 | -6,9 | -1,0 | 33,0 | -12,1 | 2,8 | -1,1 | 0,0 | 5,7 |
| Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis | -11,5 | 24,0 | 20,1 | 18,3 | 10,7 | 28,6 | 26,7 | 3,9 | 7,5 | -2,9 | 25,8 | 7,0 | 10,7 | -25,3 | -4,9 | -8,2 | -9,1 | 1,1 | 0,6 | 0,5 |
| Outros produtos químicos | -3,8 | 5,1 | -28,4 | 1,4 | 16,5 | 8,3 | 7,7 | 9,0 | 20,4 | 12,7 | 1,6 | -11,4 | 5,1 | 3,2 | 34,7 | 4,8 | 2,8 | -11,0 | -20,9 | -5,3 |
| Produtos de borracha e de material plástico | 1,2 | 3,0 | -7,8 | 2,5 | -3,8 | -5,0 | -2,8 | -9,1 | -7,6 | -6,9 | 2,9 | 1,4 | 2,3 | 6,8 | 2,2 | -10,1 | 6,9 | -0,8 | -1,1 | -9,3 |
| Minerais não metálicos | 12,6 | 15,7 | -16,1 | 15,3 | -3,1 | -1,0 | -3,6 | 1,5 | 0,6 | -6,6 | 9,0 | -1,1 | -12,9 | -2,8 | 21,6 | -5,0 | 1,4 | 0,5 | 3,6 | 4,8 |
| Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos | -12,9 | 6,2 | -10,0 | 1,9 | -0,7 | -2,8 | 1,0 | 2,3 | 12,6 | -1,2 | 0,7 | 18,2 | 7,1 | 7,5 | 14,8 | -2,9 | 17,3 | 15,6 | 16,8 | 7,6 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | -3,3 | 24,9 | 9,9 | 8,8 | 5,9 | 7,9 | 15,4 | 16,0 | -0,6 | 12,0 | 5,0 | 14,7 | 3,6 | 3,4 | 23,9 | -7,6 | 3,1 | 0,2 | 11,1 | 9,8 |
| Máquinas e equipamentos | -16,7 | -5,6 | -27,2 | -0,8 | 2,8 | 9,8 | 8,0 | 10,1 | -1,5 | 89,5 | 9,6 | 28,1 | 18,1 | 32,5 | 59,7 | -5,6 | 16,4 | -3,3 | 4,3 | -1,8 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | 18,0 | 28,8 | -23,9 | 38,4 | 58,5 | 28,9 | -2,1 | 19,6 | 9,9 | 2,2 | 28,8 | 30,4 | -13,0 | 26,4 | 96,2 | 4,1 | 31,6 | 15,4 | 46,7 | 38,8 |
| Móveis | 3,8 | 9,6 | -16,2 | 1,5 | -3,4 | -0,3 | -4,1 | 1,2 | -2,8 | -7,2 | -3,4 | 0,2 | -13,7 | -3,0 | 16,0 | -4,9 | 2,9 | -6,3 | 4,0 | 1,1 |

| SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾ | VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%) | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|---------|---------|---------|---------|---------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | Nov./19 | Dez./19 | Jan./20 | Fev./20 | Mar./20 | Abr./20 | Mai/20 | Jun./20 | Jul./20 | Ago./20 | Set./20 | Out./20 | Nov./20 | Dez./20 | Jan./21 | Fev./21 | Mar./21 | Abr./21 |
| Indústria de transformação | -3,5 | 2,4 | 2,8 | 3,5 | 1,7 | -30,6 | -18,0 | -6,8 | -9,1 | -8,4 | 3,2 | 4,9 | 13,8 | 18,9 | 11,4 | 3,5 | 12,3 | 55,1 |
| Produtos alimentícios | 3,0 | 7,8 | 10,0 | 5,4 | 8,7 | 8,9 | 2,2 | 3,5 | 11,8 | 12,0 | 17,4 | 14,2 | 8,1 | 8,9 | -7,3 | -6,3 | 0,6 | -6,9 |
| Bebidas | -1,4 | 13,2 | -1,2 | 8,5 | -16,1 | -47,6 | -5,3 | 27,1 | 24,4 | 13,4 | 16,6 | 20,5 | 25,7 | -0,7 | 3,9 | -4,5 | 5,2 | 76,1 |
| Produtos de madeira | -13,0 | -7,9 | -12,1 | 0,9 | -14,2 | -42,0 | -36,6 | -3,4 | 14,4 | 11,9 | 27,8 | 24,2 | 32,4 | 23,5 | 27,0 | 14,6 | 58,9 | 129,1 |
| Celulose, papel e produtos de papel | -3,7 | 6,1 | -5,6 | 1,0 | 15,5 | 17,5 | 4,8 | 0,3 | -7,1 | -12,8 | 0,6 | -4,2 | 2,8 | -3,4 | 4,3 | -3,4 | -6,2 | -19,0 |
| Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis | -33,3 | 11,6 | 13,3 | 28,7 | 7,3 | -5,8 | 6,6 | 3,3 | 4,6 | -6,4 | 4,7 | 9,4 | 28,9 | 10,4 | 2,6 | 1,1 | 10,6 | 30,2 |
| Outros produtos químicos | -7,9 | 2,0 | -10,0 | 4,5 | -19,5 | -17,1 | 1,0 | 0,5 | -16,4 | -11,5 | -5,2 | -12,5 | -3,8 | -4,9 | 15,3 | 7,3 | 28,5 | 4,0 |
| Produtos de borracha e de material plástico | 16,9 | 16,4 | 8,7 | 2,6 | -5,3 | -21,2 | -6,4 | 2,3 | 4,4 | 4,4 | 13,1 | 26,8 | 1,2 | 20,9 | 16,4 | 12,1 | 24,7 | 30,9 |
| Minerais não metálicos | 5,5 | 0,2 | -6,6 | 3,5 | -0,9 | -21,0 | -3,0 | 3,0 | 13,1 | 10,4 | 13,9 | 21,6 | 25,1 | 43,2 | 25,9 | 16,3 | 35,5 | 64,3 |
| Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos | -6,9 | -11,7 | 8,8 | 3,0 | 21,8 | -17,9 | -4,5 | 20,6 | 13,9 | 13,0 | 14,8 | 33,2 | 35,7 | 79,6 | 22,5 | 41,2 | 31,5 | 79,5 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 3,7 | -5,9 | 17,9 | 7,8 | 23,3 | -41,6 | -31,9 | 6,1 | 30,2 | 13,3 | 12,9 | 11,1 | 15,1 | 42,4 | 35,9 | 12,7 | 12,8 | 57,1 |
| Máquinas e equipamentos | -1,0 | -28,1 | -2,8 | -18,4 | -18,3 | -69,8 | -48,0 | -21,7 | -54,4 | -34,0 | -11,2 | 8,0 | 29,9 | 84,9 | 31,1 | 36,1 | 18,5 | 311,3 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | 21,9 | 6,2 | -6,1 | -4,6 | 0,7 | -97,8 | -60,7 | -50,5 | -51,3 | -45,4 | -23,3 | -24,5 | -1,8 | 18,3 | 28,0 | -13,3 | 7,6 | 4.006,9 |
| Móveis | -0,8 | -3,8 | 4,3 | 8,5 | -6,5 | -56,5 | -24,9 | 12,8 | 23,4 | 28,9 | 24,2 | 18,4 | 14,3 | 20,2 | 19,1 | 4,7 | 38,3 | 148,8 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2020

| TRIMESTRE | RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾ | TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%) |
|-----------------------|---|-------------------------|
| Janeiro-março 2012 | 2 489 | 5,6 |
| Abril-junho 2012 | 2 444 | 5,3 |
| Julho-setembro 2012 | 2 523 | 4,6 |
| Outubro-dezembro 2012 | 2 471 | 4,3 |
| Janeiro-março 2013 | 2 541 | 4,9 |
| Abril-junho 2013 | 2 536 | 4,5 |
| Julho-setembro 2013 | 2 591 | 4,2 |
| Outubro-dezembro 2013 | 2 580 | 3,7 |
| Janeiro-março 2014 | 2 619 | 4,1 |
| Abril-junho 2014 | 2 602 | 4,1 |
| Julho-setembro 2014 | 2 614 | 4,1 |
| Outubro-dezembro 2014 | 2 680 | 3,7 |
| Janeiro-março 2015 | 2 670 | 5,3 |
| Abril-junho 2015 | 2 593 | 6,2 |
| Julho-setembro 2015 | 2 601 | 6,1 |
| Outubro-dezembro 2015 | 2 508 | 5,8 |
| Janeiro-março 2016 | 2 470 | 8,1 |
| Abril-junho 2016 | 2 460 | 8,2 |
| Julho-setembro 2016 | 2 510 | 8,5 |
| Outubro-dezembro 2016 | 2 574 | 8,1 |
| Janeiro-março 2017 | 2 556 | 10,3 |
| Abril-junho 2017 | 2 505 | 8,9 |
| Julho-setembro 2017 | 2 539 | 8,5 |
| Outubro-dezembro 2017 | 2 565 | 8,3 |
| Janeiro-março 2018 | 2 559 | 9,6 |
| Abril-junho 2018 | 2 534 | 9,1 |
| Julho-setembro 2018 | 2 584 | 8,6 |
| Outubro-dezembro 2018 | 2 636 | 7,8 |
| Janeiro-março 2019 | 2 712 | 8,9 |
| Abril-junho 2019 | 2 604 | 9,0 |
| Julho-setembro 2019 | 2 643 | 8,9 |
| Outubro-dezembro 2019 | 2 654 | 7,3 |
| Janeiro-março 2020 | 2 625 | 7,9 |
| Abril-junho 2020 | 2 700 | 9,6 |
| Julho-setembro 2020 | 2 713 | 10,2 |
| Outubro-dezembro 2020 | 2 809 | 9,8 |
| Janeiro-março 2021 | 2 736 | 9,3 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de fevereiro de 2021.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2020-2021

| ANO | SETORES (número de vagas) | | | | | | TOTAL |
|-----------|---------------------------|------------------|----------|----------|--------------|-----------------|----------|
| | Indústria | Construção Civil | Comércio | Serviços | Agropecuária | Outros/Ignorado | |
| 2020 | 24 466 | 16 246 | 6 581 | 793 | 1 856 | - | 49 942 |
| Janeiro | 7 515 | 3 747 | - 2 632 | 9 046 | 525 | - | 18 201 |
| Fevereiro | 5 280 | 3 118 | 3 053 | 16 226 | 1 105 | - | 28 782 |
| Março | 202 | 22 | - 4 087 | - 10 849 | 813 | - | - 13 899 |
| Abril | - 15 411 | - 3 122 | - 15 978 | - 27 183 | 688 | - | - 61 006 |
| Mai | - 7 491 | 1 503 | - 7 316 | - 12 228 | - 351 | - | - 25 883 |
| Junho | 1 383 | 1 716 | - 1 048 | - 235 | 53 | - | 1 869 |
| Julho | 6 627 | 2 565 | 1 817 | 2 714 | 434 | - | 14 157 |
| Agosto | 7 035 | 2 625 | 3 886 | 2 384 | 470 | - | 16 400 |
| Setembro | 6 624 | 2 972 | 5 425 | 4 735 | 116 | - | 19 872 |
| Outubro | 8 381 | 8 707 | 9 367 | 12 361 | - 465 | - | 32 631 |
| Novembro | 6 794 | 2 017 | 11 766 | 9 657 | - 1 235 | - | 28 999 |
| Dezembro | - 2 473 | - 3 904 | 2 328 | - 5 835 | - 297 | - | - 10 181 |
| 2021 | 28 407 | 15 576 | 14 893 | 27 090 | 3 838 | - | 87 804 |
| Janeiro | 9 329 | 4 951 | 1 925 | 8 706 | 380 | - | 25 291 |
| Fevereiro | 9 515 | 4 861 | 8 203 | 17 956 | 1 056 | - | 41 591 |
| Março | 5 489 | 1 750 | 1 877 | 463 | 1 324 | - | 10 903 |
| Abril | 4 074 | 2 014 | 2 888 | - 35 | 1 078 | - | 10 019 |

FONTES: Ministério da Economia - Novo CAGED

NOTAS: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2018

| ANO | PARANÁ ⁽¹⁾ | | BRASIL ⁽²⁾ | |
|------|-----------------------------------|-------------------|-----------------------------------|-------------------|
| | Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾ | Variação Real (%) | Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾ | Variação Real (%) |
| 2002 | 88 236 | - | 1 488 787 | - |
| 2003 | 110 039 | 4,0 | 1 717 950 | 1,1 |
| 2004 | 123 452 | 5,4 | 1 957 751 | 5,8 |
| 2005 | 127 465 | 0,6 | 2 170 585 | 3,2 |
| 2006 | 137 648 | 1,9 | 2 409 450 | 4,0 |
| 2007 | 165 209 | 7,2 | 2 720 263 | 6,1 |
| 2008 | 185 684 | 4,0 | 3 109 803 | 5,1 |
| 2009 | 196 676 | - 1,7 | 3 333 039 | - 0,1 |
| 2010 | 225 205 | 9,9 | 3 885 847 | 7,5 |
| 2011 | 257 122 | 4,6 | 4 376 382 | 4,0 |
| 2012 | 285 620 | 0,0 | 4 814 760 | 1,9 |
| 2013 | 333 481 | 5,5 | 5 331 619 | 3,0 |
| 2014 | 348 084 | - 1,5 | 5 778 953 | 0,5 |
| 2015 | 376 963 | - 3,4 | 5 995 787 | - 3,5 |
| 2016 | 401 814 | - 2,6 | 6 269 328 | - 3,3 |
| 2017 | 421 498 | 2,0 | 6 585 479 | 1,3 |
| 2018 | 440 029 | 1,2 | 7 004 141 | 1,8 |

FONTE: IBGE/IPARDES – Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ – 4.º TRIMESTRE DE 2020

| ATIVIDADE | TAXAS (%) | | | |
|------------------|---|------------------|--|--------------------------------|
| | Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior) | Acumulada no Ano | Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior | Acumulada em quatro trimestres |
| Agropecuária | 12,31 | 15,32 | 4,03 | 15,32 |
| Indústria | 5,65 | - 3,14 | 5,10 | - 3,14 |
| Serviços | - 2,97 | - 3,49 | 1,01 | - 3,49 |
| Valor Adicionado | - 0,32 | - 1,60 | 2,33 | - 1,60 |
| Impostos | - 2,25 | - 2,15 | 0,18 | - 2,15 |
| PIB | - 0,50 | - 1,65 | 2,17 | - 1,65 |

FONTE: IPARDES



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cruz Machado, 58 | Edif. Pres. Caetano Munhoz da Rocha | Centro | CEP 80410-170 | Curitiba-PR | 41 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br